

## O papel do mediador na formação de leitores

Renata da Silva Freitas Grangieri \*

Karina de Oliveira \*\*

**RESUMO:** Consideramos que o mediador de leitura é aquele indivíduo que facilita a relação entre o texto e o leitor, sendo assim ele é fundamental no processo de formação de leitores. Desta forma, este trabalho teve o intuito de verificar a mediação de leitura na Escola Estadual “Dr. José Manoel Lôbo” (Votuporanga/SP), e para tanto, foram aplicados questionários a alunos, professores e bibliotecários. A análise dos resultados permitiu-nos constatar a necessidade de mudanças nas estratégias de mediação por parte dos mediadores, a fim de ser minimizado o desinteresse dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura; Leitores; Mediação.

**ABSTRACT:** We believe that the mediator of reading is the one individual who facilitates the relationship between the text and the reader, so it is critical in the process of formation of readers. In this way, the aim of this study was to verify the mediation of the reading in the public school “Dr. José Manoel Lôbo” (Votuporanga/SP), and to this end, questionnaires were applied to students, teachers and librarians. The analysis of the results has allowed us to see the need for changes in the strategies of mediation on the part of mediators, in order to be minimized the lack of students.

**KEYWORDS:** Reading; Readers; Mediation.

### INTRODUÇÃO

Para Bortolin (2007), o mediador de leitura pode ser definido como aquele indivíduo que facilita a relação entre o leitor e o texto. Destacam-se pais, professores, educadores e bibliotecários. São inúmeros os desafios para quem se dedica à promoção da leitura e à formação de leitores, como por exemplo:

---

\* Renata da Silva Freitas Grangieri: aluna do 6º período do curso de Letras da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga- SP bolsista PIBID/CAPES durante o desenvolvimento da pesquisa

\*\* Karina de Oliveira: Professora mestre pela UEM – Universidade Estadual de Maringá e pesquisadora do Departamento do Curso de Letras da UNIFEV.

o mediador deve ser um leitor atento, podendo acolher e respeitar o gosto do aluno e, em seguida, introduzir livros mais complexos, pois, neste sentido, poderá estimular estes leitores e abrir caminhos para o hábito da leitura.

Nesse passo, o presente artigo analisará a mediação de leitura na Escola Estadual Dr. José Manoel Lôbo<sup>1</sup>, pesquisa que está inserida no projeto intitulado PIBID, um Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, com apoio financeiro da CAPES, que contribui, não apenas para a formação de professores, mas também para o pensamento científico dos graduandos em licenciatura.

O objetivo principal do Programa é antecipar a presença dos futuros professores nas salas de aula e promover articulação com escolas públicas. A investigação, além de ser de cunho bibliográfico, também apresentará dados quantitativos e qualitativos coletados durante atividades com questionários semiestruturados nas séries finais do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, referentes à escola já mencionada.

De acordo com Bamberger (2002, p.7), a mediação de leitura nas escolas é de extrema importância, pois o professor enquanto intercessor deve aproximar o aluno da leitura como algo prazeroso, visando a que esta se torne um hábito em sua vida. Ler não pode se resumir a ser avaliado em uma prova, por

---

<sup>1</sup> A Escola Estadual Dr. José Manoel Lôbo é localizada no centro da cidade de Votuporanga-SP, Brasil.

exemplo, é um trabalho que deve acontecer em todas as aulas e o professor precisa diversificar e adequar seus métodos e materiais às faixas etárias de seus leitores. Um dos elementos mais importantes é o interesse do mestre por seu aluno e, acima de tudo, pela leitura pessoal de cada um.

Pensando na mediação em outro espaço, a partir dos estudos de Silva (2001, p.72) e Bortolin (2007), a biblioteca como instância mediadora deve ter uma postura ativa e dinâmica e o material de leitura deve fluir até o leitor com qualidade do acervo e serviço prestado aos seus usuários, além de democratizar seu espaço e planejar programas socioculturais.

Reyes (2011), por sua vez, acredita que no lar, a mediação pode ser introduzida com algumas sugestões, tais como, separar um tempo para ler, contar histórias antes de dormir ou conversar após o jantar em família. O tempo é um fator importante na mediação do lar, tempo para dialogar, ouvir e estimular a imaginação das crianças e dos adolescentes.

Justamente por isso Sales (2011), Reyes (2011) e Medina (2011), em artigo sobre mediadores de leitura, retirado do site da *Revista Emília*, acreditam que a escola, a biblioteca e a família são agentes de mediação de leitura, que devem estar articulados com o objetivo de ouvir e dialogar com o leitor, respeitando seus argumentos e estimulando sua imaginação e criatividade, o que consequentemente auxilia na formação dos leitores.

## LEITURA E MEDIAÇÃO: ESCOLA, BIBLIOTECA E FAMÍLIA.

A leitura é um importante instrumento de libertação intelectual e de mudanças tanto em âmbito nacional quanto internacional. São inúmeras as pesquisas voltadas ao campo da leitura e da formação de leitores e neste momento abordaremos alguns estudiosos sobre tais assuntos.

Para Silva, Zilberman (1991, p.14) e Abreu (2007, p.10), “aprender a ler é necessário, pois a condição de leitor é requisito indispensável à ascensão a novos graus do ensino e da sociedade”. A leitura amplia a visão que o leitor tem do mundo que o cerca, fator determinante para o sucesso das pessoas, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional, sendo capaz de minimizar os efeitos da pobreza, cor e gênero.

De acordo com pesquisa realizada pelo Instituto Pró-livro, o principal responsável pelo incentivo à leitura em nosso país, em primeiro lugar, é o professor, tendo um acréscimo nesta porcentagem em relação a 2007, que era somente 33%, e em 2011 alcançou 45%. Em segundo lugar, temos a mãe (ou responsável, do sexo feminino) com uma baixa na porcentagem, em 2011 com 43% em relação a 2007 que foi 49%. Já em terceiro lugar o pai (ou responsável, do sexo masculino), na qual também

se percebe uma queda nos números: em 2007, o pai estava influenciando 30% na leitura dos seus filhos, mas no ano de 2011, somente 17% foi o que se empenhou, como consta na pesquisa.

Ainda assim, com o índice de queda ou aumento de influência no que diz respeito à mediação, são os pais e os professores os maiores incentivadores, como nota-se na pesquisa através de questionários respondidos pelos alunos na escola Manoel Lôbo.

Segundo Zilberman e Silva (1991, p.7 e 8), com a popularização do tema leitura, observam-se alguns problemas de nossa sociedade que a afetam, como por exemplo: carências no campo da educação, na alfabetização, na quantidade e qualidade de leitura na sala de aula, principalmente leituras em materiais diversificados, como foi observado em nossas investigações na escola supracitada.

Atualmente, terminar a formação escolar não é o suficiente: a tarefa dos estudantes é a autoeducação permanente, conforme as ideias de Bamberger (2002, p.12). Numa sociedade em que a mudança é constante e a informação chega a grande velocidade, o professor ou qualquer outro profissional deve sempre buscar na leitura sua atualização, seja ela por meio de materiais impressos ou através das mídias digitais, para assim, auxiliar e estimular seus alunos.

Acredita-se que o aluno terá contato com a leitura somente na escola, por isso, a necessidade de diversificar o material de leitura bem como a estratégia de trabalho com o livro é imprescindível. Diante dessas observações, a escola deve acompanhar as questões atuais da sociedade. No caso específico da leitura, todas as disciplinas, não somente a de Língua Portuguesa, podem abordar inúmeros textos que aproximam o leitor de sua realidade.

No que diz respeito à relação entre leitura e escola, em determinadas instituições, como a escolhida para esses estudos, nota-se que há pouco estímulo e espaço para leitura. Para o trabalho de abordagens com textos, de um modo geral, a escola necessita de um contínuo espírito de iniciativa e criatividade por parte do professor e bibliotecário, para tentar, de alguma maneira, diminuir a deficiência do sistema educacional brasileiro.

Professor e bibliotecário devem reconquistar não apenas condição de trabalho, mas também autoestima, além de respeitar seu aluno. Muitas vezes, o salário inadequado, um desrespeito por parte do governo, pode desestimular o profissional, portanto, deve-se amar tanto a profissão escolhida quanto seu aluno, pois assim terá coragem para tentar mudar.

No que se refere à democratização da leitura na sociedade, há ainda algumas questões a serem consideradas. Se, por um lado, a democratização do ensino ocorre por meio de diversos

projetos e acordos para o Ensino Superior, através do FIES, PROUNI, Bolsa família, dentre outros mais, por outro lado, o acesso à cultura ainda é precário, por exemplo, o valor do material impresso ainda é alto, muitas vezes não é acessível a todos, as bibliotecas muitas vezes não possuem um acervo com obras atualizadas e ingresso de teatro ou cinema ainda estão longe de caber no orçamento da família brasileira.

Sabemos ainda que é dever das autoridades que respondem pelo sistema educacional a destinação de verbas para atualização do acervo e aperfeiçoamento para o bibliotecário, segundo Silva (1999, p.72). Com relação à escola Dr. José Manoel Lôbo, há verbas, mas não há aperfeiçoamento para os funcionários.

Assim, tornar o livro acessível a todos é o ponto de partida que conduz ao hábito da leitura, e a consequência é a liberdade, a vontade própria, a reflexão, enfim, a transformação.

Silva (1999, p.97) explica ainda que, em qualquer curso de preparação para professores, é necessário propor aspectos teóricos e práticos da leitura, não somente aos professores de português. Tal questão foi notada em nossa pesquisa, pois ao abordar professores que não lecionam Língua Portuguesa para que respondessem a questões sobre leitura, alguns fizeram objeções, dizendo não lecionar a disciplina relacionada à interpretação e compreensão, como se outra matéria não necessitasse da leitura para o conhecimento e aprendizado.

Portanto, se há falha de leitura no curso para docente ou em escola estadual, a questão precisa ser resolvida em conjunto com docentes, funcionários, direção, enfim, todo o sistema educacional, não somente com os professores de Língua Portuguesa.

Assim como o professor, os pais devem se interessar pela leitura do filho: saber o que lê, orientá-lo para uma leitura programada e a cada dia aumentando um parágrafo, uma página ou um capítulo, dependendo do progresso do leitor. Se a orientação for deixada ao acaso, outras ocupações podem ser mais convidativas, como afirma Bamberger (2002, p.52).

Um dos melhores meios de promover o desenvolvimento da leitura, segundo Bamberger (2002, p.71), é formar uma pequena biblioteca para a criança, adquirindo uma pequena estante ou uma mesa com cadeiras, com livros presenteados, comprados ou retirados de bibliotecas, deixando em lugar que a criança frequente ou fique grande parte do tempo, para que possa ir se familiarizando-se com os livros.

Já sobre os leitores, a antropóloga francesa Petit (2008, p.150-151) comenta que há quem diga que o leitor é um ser alienado do aspecto social. Pode ser que o livro roube um tempo do mundo, mas ele pode devolvê-lo transformado e engrandecido. O professor e o bibliotecário, como mediadores, podem facilitar a aproximação dos jovens da leitura, e assim, há



uma maior facilidade para aceitar os incentivos propostos pelos docentes. Para Petit,

(...) não é a biblioteca ou a escola que desperta o gosto por ler aprender, imaginar, descobrir. É um professor, um bibliotecário que levado por sua paixão, a transmite através de uma relação individual. Sobretudo no caso dos que não se sentem muito seguros a se aventurar por essa via devido a sua origem social, pois é como se, a cada passo, a cada umbral que atravessam, fosse preciso receber uma autorização para ir mais longe. E se não for assim, voltarão para o que já lhes é conhecido. (PETIT, 2008, p.166).

Com relação a espaços e atividades de mediação de leitura na cidade de Votuporanga/SP, pode-se mencionar o Festival Literário (FLIV)<sup>2</sup>, evento de promoção à leitura e à cultura, que a prefeitura realiza em parceria da Fundação Itaú Social, disponibilizando verbas, juntamente com livrarias, para que os alunos da rede municipal possam comprar seus livros, para que assim, desde pequenos, tenham acesso à leitura.

Outro espaço é a biblioteca municipal Castro Alves, localizada no centro da cidade de Votuporanga, com um acervo de 32.000 títulos disponíveis para população. A responsável pelo local é formada em biblioteconomia e alguns projetos estão em fase de aprovação. Este é um importante espaço de mediação de leitura em nosso município.

Pode-se citar alguns projetos: o livro em casa, para pessoas impossibilitadas de andar ou idosos: o livro é levado até a sua

<sup>2</sup>Site do Festival Literário de Votuporanga (FLIV): <http://www.flivotuporanga.com.br/>.

casa; leitura no Lar dos idosos e em alas Pediátricas; livro em filas de banco; projeto piloto, que trabalha juntamente com as prefeituras de Parisi e Cosmorama, para que a população destes municípios tenha acesso à retirada de livros na biblioteca municipal, pois em suas cidades não há biblioteca pública e, por último, o programa livros em Indústrias.

Há também projetos via internet, ligação com as salas de leitura das bibliotecas escolares, para que o aluno faça sua reserva sem sair de casa, caso não encontre o material em sua escola. A biblioteca também terá novas instalações em 2014, juntamente com um museu, espaço para exposições e cultura em geral, localizado no Centro de Cultura e Turismo.

Dessa forma, o pai, professor e escola devem incentivar seu filho/aluno a visitar livrarias, bibliotecas, sebos e feiras literárias, pois como verifica-se no questionário aplicado na escola estadual, os alunos relatam que a escola não os levou ao Festival Literário, e que a maioria visita estes locais apenas por intermédio do colégio, já que seus pais não os levam a estes ambientes.

Tais como revelam as pesquisas de Petit (2008 p.166), há aprovação dos alunos quanto aos incentivos de leitura mencionados no parágrafo anterior: “A biblioteca é um lugar para todo mundo, é gratuito”, “Ler grátis é genial”, “Agradeço

aos prefeitos dos municípios que fazem bibliotecas em suas cidades, porque considero muito importante.”

De acordo com a mesma estudiosa (2008, p.154 -155), muitos alunos guardam lembranças de professores que encorajam a ascensão sociocultural, já outros dizem ser a escola aquela que muitas vezes os desestimula a ler, quando por obrigação necessitam refletir sobre textos que não os interessam, como revela: “o aluno deve ser convencido de que a leitura lhe abrirá todo um mundo de experiências maravilhosas, dissipará sua ignorância... ajudará a compreender o mundo e a dominar seu destino.”

Desta forma, mediador de leitura é aquele que facilita o acesso do texto ao leitor, respeitando sempre o ritmo de cada indivíduo, possibilitando assim um vínculo de afetividade. O mediador deve orientar o leitor para uma diversidade de textos, e saber que ler literatura não é a mesma coisa que ler revistas, manuais de informática, ainda que sejam necessários.

## **A INVESTIGAÇÃO: O CASO DA ESCOLA ESTADUAL DR. JOSÉ MANOEL LÔBO**

Durante o mês de junho de 2012, foram coletados dados através de questionários e entrevistas presenciais, na escola Estadual Dr. José Manoel Lôbo, situada na cidade de

Votuporanga/SP com duas turmas finais do Ensino Fundamental II, e uma turma do 3º ano do Ensino Médio. Além disso, esta pesquisa contou ainda com informações de professores, coordenadores e responsáveis pela biblioteca.

A coleta foi feita a partir de questionário semiestruturado, uma junção de questões abertas e fechadas. Considerando que neste tipo de questionário há perguntas estruturadas (fechadas) e abertas, o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto, sem respostas prefixadas pelo pesquisador.

Num primeiro momento, apresentam-se aspectos dos entrevistados (bibliotecários, professores e alunos). Sobre o total de participante, tivemos: 57 mulheres e 43 homens, cujas faixas etárias variam. Dentre os pesquisados a maioria dos professores e funcionários da biblioteca têm idade entre 40 e 50 anos, enquanto os alunos têm de 14 a 17 anos. Nota-se ainda que o tempo de docência da maioria dos entrevistados varia entre 20 e 30 anos e a maior parte leciona Português e Inglês, o que de fato faz verificar que estes professores apresentam um tempo considerável de experiência e, aliás, na área em que a leitura é, em geral, mais incentivada.

Por meio dos dados dos questionários, nota-se que as respostas dos alunos vão ao encontro da teoria de Bamberger (2002, p.9), segundo a qual pais e professores devem estar

convencidos da importância da leitura, pois assim poderão estimular e incentivar as crianças e adolescentes.

Desse modo, verifica-se que o professor é ainda o maior incentivador do aluno, seguido pelos pais, como confirma uma aluna do 3º ano do Ensino Médio, dizendo gostar de ler porque seus pais a incentivam e se interessam pela leitura.

Ainda, segundo dados da escola estadual, com a finalidade de analisar se o aluno gosta de ler ou não, também se constata que um dos motivos que os impulsiona a ler é a busca por textos de interesse próprio, não textos obrigatórios, para fazer relatórios ou resumos. Esses dados podem confirmar as constatações de Petit (2008, p.154), revelando que alguns alunos se sentem desestimulados ao realizar leituras obrigatórias. O mesmo ocorre em nossas investigações.

Já as funcionárias da biblioteca comentam que não há cursos de aperfeiçoamento para exercer a função, dizendo que não há interesse por parte do governo. Já sobre o acervo, o material é atualizado pelo Estado. Além disso, o espaço para leitura (sala de leitura) está sendo utilizado como depósito de caixas de materiais escolares.

Outra observação a ser feita é que a localização da biblioteca da escola estadual não é totalmente visível ao aluno e, ademais, a sala não é bem ventilada. E o mesmo ambiente existe há aproximadamente trinta anos. Conforme as ideias de Silva

(1999, p.71), a biblioteca como instrumento e auxílio no desenvolvimento do hábito da leitura, necessita oferecer diversidade de livros e ser bem instalada, o que não acontece na instituição observada.

As estratégias que se destacam, de acordo com os alunos:os pais comprarem livros para seus filhos e insistir para que leiam; leituras de revistas atuais;os próprios pais serem leitores dentre outras formas como visto na pesquisa. Deste modo, reafirma-se a ideia de que a família também tem um papel fundamental na formação de leitores.

Por meio das informações dos estudantes, nota-se que poucos pais não leem todos os dias, e alguns uma ou duas vezes na semana, procuram se informar por meio de textos. Sendo assim, se os pais ou responsáveis pelos adolescentes são leitores, há muita chance deste jovem também caminhar entre livros.

Sobre o último livro lido pelos estudantes, pode-se notar que vários dos alunos leem, por exemplo, no 9º ano A, de 34 estudantes, 23 registraram o título do último livro lido. Os mais procurados para leitura entre esta série foram:*O pequeno Príncipe*, *A menina que roubava livros* e *Poesias*. Destes alunos, 8 disseram não lembrar o nome do livro, somando-se 31 leitores nesta turma. Apenas um estudante disse ler somente revistas.

No 3º ano do Ensino Médio, de 26 alunos, 21 registraram o título do livro que leram, sendo estes títulos e gêneros diversos,

como Literatura Brasileira, Poesias, Contos, Mitologias, Livros da História do Brasil e Administração de Empresas. De 19 alunos no 9º ano D, 13 leram algum livro, os títulos variam muito, mas a maioria leu Literatura Juvenil.

A pesquisa aponta ainda que, em uma classe de 34 alunos, 25 não visitam livrarias e sebos, e um estudante disse não ter esse costume. Em outra sala, com 19 alunos, 15 não frequentam, e um aluno comentou que percorre estes lugares somente quando a escola o leva, pois em sua casa não há incentivo para visitar estes ambientes. Já no 3º ano do Ensino Médio, em uma sala de 26 alunos, 23 não visitam.

Com relação aos professores, 14 disseram visitar livrarias e sebos, por diversos motivos, tais como: uma professora diz comprar livros para o filho de 11 anos, pois quer incentivá-lo; outra compra três livros por mês para a filha, pois adora visitar esses lugares, ainda que preço dos livros seja alto, ela acha interessante adquiri-los.

Pode-se também observar que as livrarias visitadas são as da cidade de São José Rio Preto (Livraria Saraiva), livrarias e sebos em São Paulo e pela Internet. Não há citação da livraria e sebo de Votuporanga, constatando que há necessidade de avaliar o trabalho de mediação. Ainda em nossa pesquisa verifica-se que quatro professores, a minoria, disse frequentar raramente e, às

vezes, e apenas um não frequenta, pois lê livros emprestados dos amigos.

No que diz respeito ao FLIV, percebe-se que a maior parte dos entrevistados aprova o evento literário, na sua segunda edição em 2012 na cidade de Votuporanga, dizendo ser um incentivo à leitura, bom para população ter conhecimento e aproximação com a literatura.

Conforme dados da investigação, a leitura e a interpretação de textos é o meio mais utilizado para a avaliação e o incentivo à leitura pelos professores: de 19 docentes, 12 desses responderam incentivar e avaliar o leitor através dessas estratégias.

Ainda na mesma pesquisa, alunos do 9º A, e do 3º ano do ensino Médio disseram que seus professores sempre que possível leem trechos de livros que fazem parte do conteúdo. Já os alunos do 9º ano D revelaram que seus professores sempre comentam os livros que estão lendo. Além disso, um aluno do 3º ano contou que sua professora empresta os livros de sua biblioteca particular, e sabe-se que esse contato com o aluno é muito favorável no processo de mediação de leitura.

Segundo a maior parte dos professores a leitura é importante para adquirir formação profissional e pessoal, e podem constatar a veracidade da resposta quando perguntado sobre o que está lendo atualmente, pois relata ser livros de sua área de atuação, como por exemplo: o professor de história disse



estar lendo *Resistência Judaica*, e uma professora de português a coleção *Diário de um Banana*, para realizar um projeto de leitura com a 6ª série. Portanto, o professor tem a consciência e a percepção da necessidade de ele ser um leitor, mas muitas vezes não alcança o objetivo, principalmente com a leitura.

Sobre o uso da biblioteca, contata-se que há necessidade de se aproximar de seus usuários, no caso, os alunos e professores. No horário de aula do 9º ano D (período da tarde), a biblioteca está fechada, não há funcionário específico para o atendimento e orientação, e mesmo assim, 5 alunos utilizam a biblioteca através de outros funcionários.

Ainda neste trabalho, a situação do 3º ano necessita uma mediação mais apurada, pois no período da manhã há funcionário e o acesso deveria ser maior, mas constata-se um número menor: em uma sala de 26 alunos, 4 estudantes utilizam o ambiente. Mesmo assim, os entrevistados consideram o atendimento da biblioteca bom. Através de questões para saber se os alunos encontram os livros que procuram ou não, 13 alunos do 9º ano D (período da tarde) disseram não encontrar os livros que procuram (pois não procuram), provavelmente por não ter funcionário específico neste período, e ainda 6 relataram que quando procuram os livros que querem encontram. Mesmo diante desta situação, nenhum aluno menciona uma possível falha no atendimento da biblioteca.

O aluno precisa de informações oferecidas pela biblioteca, de seus serviços prestados, atualização do seu acervo, para realizar pesquisas e leituras. Contudo, além de o material não estar todo cadastrado, o programa onde o livro está sendo inserido não há possibilidade de impressão, ou seja, os alunos não têm como acessar a informação do material existente através de um possível catálogo ou uma página no computador.

Os familiares, por sua vez, também têm grande influência na formação leitora dos filhos, portanto é necessário trabalhar a mediação com os pais. A escola pode fazer intervenções nas próprias reuniões bimestrais, podendo oferecer dinâmicas de leitura com os responsáveis, inclusive a biblioteca pode sugerir livros a eles, pois assim os resultados refletirão no desempenho dos estudantes.

## **POSSÍVEIS INTERVENÇÕES**

No site da Revista Emília, encontra-se várias experiências de mediação de leitura, já que a proposta do site é promover a reflexão sobre a formação de leitores e o fomento à leitura. O projeto Emília não é reduzido a uma revista, mas ao campo da leitura, pois são divulgados eventos, seminários e publicações sobre assuntos vinculados ao universo da literatura para crianças e jovens.

Calixto (2012) conta sobre o projeto “Histórias de Alice,” em que o casal Inês Calixto e Franco Hoff embarcou na Alice (Kombi) para ensinar leitura e fotografia, contar de histórias, sessões de cinema, e ainda documentar depoimentos e tradições com fotografias e vídeos. Tal projeto já cruzou o Norte, Sul, Nordeste e atualmente viaja pelo Centro Oeste, rumo ao Sudeste (São Paulo).

O trabalho “Histórias de Alice”, por exemplo, poderia ser trabalhado na escola Manoel Lôbo, especialmente com o 3º ano do Ensino Médio, principalmente os depoimentos de vídeos, fotografias, documentários, juntamente com o projeto “Escola da família”, relatando leituras nos bairros dos estudantes, na própria escola, e posteriormente o material poderia ser apresentado a todos e arquivado na biblioteca.

Segundo Angelotti (2012), livros podem mudar vidas, como é o caso de Otávio Cesar de Souza Junior, de 28 anos, que após encontrar um livro no lixo, aos 9 anos de idade, iniciou sua jornada com a leitura.

Em 2006 fundou o projeto “Ler é 10”, uma biblioteca itinerante. Começou seu trabalho com uma mala de livros de seu próprio acervo, e hoje tem o apoio das associações de moradores. Nos encontros, Otávio se apresenta, fala dos livros, propõe brincadeiras, cria uma atmosfera especial, facilitando o processo de aproximar a leitura dos leitores.

Percebe-se que todas as iniciativas de incentivo à leitura são realizadas paulatinamente, deve haver insistência, pois cada pessoa se aproxima do livro de maneira diferente. Desta forma, é necessário que o mediador tenha amor pela leitura e que seja capaz de transmiti-lo por meio de seu trabalho.

Com relação à biblioteca da escola Manoel Lôbo, deveria ficar aberta em todos os períodos escolares para garantir a visita de todos os alunos e, além disso, promover uma maior aproximação com os alunos. Ademais, ações simples também são fundamentais, como “um sorriso”, “um bom dia”, para que o aluno saiba que pode se aproximar e adentrar naquele mundo, até então desconhecido.

Não há receitas mágicas para o mediador, mas, ser um leitor, conhecer seu acervo para indicações de livros, uma aproximação amigável é sempre importante, como constata-se ao longo de nossa pesquisa. Iniciar o aluno no funcionamento da biblioteca para saber se situar, conhecer as regras de utilização do ambiente, ensinar-lhes como utilizar catálogos de pesquisas, seja em papel ou informatizados, promover palestras com escritores, e como finaliza diz Petit (2008, p. 179) “é preciso toda uma arte para conduzi-la e é por isso que não se trata simplesmente de colocar-se no lugar do outro, de invadi-lo com listas de “grandes obras”, convencido do que é bom para ele.”

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o intuito de verificar os processos de mediação de leitura realizados na escola estadual Manoel Lôbo. De um modo geral, nota-se que a maioria dos estudantes gosta de ler, mas faltam algumas ações e atitudes por parte de todos os envolvidos no processo: dos próprios alunos, da escola e da família. Observa-se também que muitos alunos apresentam dificuldades na aquisição de competências da leitura, e dominar estas competências é caminhar para o sucesso, não apenas na Língua Portuguesa, mas também em todas as áreas e na integração deste indivíduo na sociedade.

No que diz respeito aos dados coletados nessa pesquisa, é possível pensar que em algumas respostas os entrevistados podem ter sido omissos, respondendo aquilo que julgam ser o “esperado” nas questões e não de acordo com as experiências reais e vividas quanto às práticas de leitura dos respondentes. Desta forma, faz-se necessário analisar as respostas sob várias perspectivas.

Esta pesquisa contribuiu ainda como uma forma de intervenção da Universidade na escola pública, neste primeiro momento apenas de constatações sobre a atual situação da leitura, para um segundo momento, em que serão possíveis intervenções práticas, uma vez que o PIBID auxilia as escolas com diversas atividades. Foi possível verificar durante esta investigação que

são necessárias novas estratégias de mediação de leitura, uma vez que a biblioteca é pouco utilizada (e alguns períodos não é aberta), comprometendo a formação destes estudantes.

De um modo geral, os dados coletados permitiram concluir que os alunos valorizam a leitura para sua formação, contudo, reafirmando a necessidade de mudanças nas estratégias de mediação, pois segundo os professores entrevistados, os alunos não reagem positivamente aos estímulos desenvolvidos pela escola.

Com relação à biblioteca, o presente estudo permitiu constatar que há necessidade de uma mediação mais ativa e dinâmica, iniciando pela possibilidade do acesso ao espaço de leitura e de empréstimos de livros por todos os alunos, independente do turno em que está matriculado.

## REFERÊNCIAS

ANGELOTTI, Christiane. *O livreiro do Alemão: O projeto Ler é 10, Leia Favela*. Disponível em: <<http://www.revistaemilia.com.br>>. Acesso em: 17 mar. 2014.

BAMBERGER, Richard. *Como Incentivar o Hábito de Leitura*. 7. ed. São Paulo: Piratininga, 2002.

BORTOLIN, Sueli. *O Mediador de Leitura*. Disponível em: <<http://leituraebibliodiversidade.blogspot.com.br>>. Acesso em: 17 mar. 2014.

CALIXTO, Inês. *Histórias de Alice: Livros e arte girando o Brasil em uma Kombi*. Disponível em:

<<http://www.revistaemilia.com.br>>. Acesso em: 17 mar. 2014.

INSTITUTO Pró- livro. *Fomento à Leitura e acesso ao livro*. Disponível em:

<[http://prolivro.org.br/publier4.0/dados/anexos/2834\\_10.pdf-WindowsInternet](http://prolivro.org.br/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf-WindowsInternet)>. Acesso em: 17 mar. 2014.

MEDINA, Maria Beatriz. *A Formação do Promotor de Leitura*. Disponível em:

<http://www.revistaemília.com.br> >. Acesso em: 17 mar. 2014.

NACKED, William. *Embarque na Leitura*. Disponível em:

<<http://www.brasilleitor.org.br/www.novo/asp/bibliotecaEmbarqueLeitura.asp>>.

Acesso em: 17mar.2014.

PETIT, Michele. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. Trad. Celina Olga de Souza. 34. ed. São Paulo: Editora 34, 2008.

REYES, Yolanda. *Ler no Aconchego do lar*. Disponível em:

<<http://www.revistaemilia.com.br>>. Acesso em: 17 mar. 2014

SALES, Diana. *A Leitura Subindo as Vieiras: Uma experiência no fomento a leitura*. Disponível em:

<<http://www.revistaemília.com.br> >. Acesso em: 17mar.2014.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Leitura na Escola e Na Biblioteca*. 7.ed. Campinas, S.P : Papyrus, 2001.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Waldeck Carneiro. *Miséria Biblioteca Escolar*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999

ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tania M.K. *Escola e Leitura: velha crise novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. (Org.) *Leitura Perspectivas Interdisciplinares*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991. p.38 – 5